

# Ministério Diaconal

HISTÓRIA E TEOLOGIA



LUCIANO ROCHA

# Ministério Diaconal

HISTÓRIA E TEOLOGIA



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

**Direção editorial:** *Pe. Sílvio Ribas*

**Coordenação de revisão:** *Tiago José Risi Leme*

**Preparação do original:** *André Tadashi Odashima*

**Imagem da capa:** *Miguel Salim Wariss (Clube de Acólitos São Tarcísio - Arquidiocese de Belém)*

**Capa e projeto gráfico:** *Paulo Cavalcante*

**Impressão e acabamento:** PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Pinto, Luciano Rocha

Ministério Diaconal: história e teologia /

Luciano Rocha Pinto. - São Paulo: Paulus, 2020.

ISBN 978-65-5562-110-5

1. Diáconos 2. Diaconia - História I. Título

CDD 253  
20-3511

CDU 262.15

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Ministério diaconal



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações  
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

**paulus.com.br/cadastro**

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

**1ª edição, 2020**

© PAULUS – 2020

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-110-5

# SUMÁRIO

Introdução .....	7
------------------	---

## PARTE I – HISTÓRIA

<b>Capítulo 1 – Os primeiros diáconos e sua missão .....</b>	<b>15</b>
--	-----------

I. Os helenistas e os Sete de Jerusalém .....	18
---	----

II. Uma nova mentalidade missionária .....	23
--	----

III. A diaconia dos Sete como missão eclesial .....	32
---	----

<b>Capítulo 2 – Ordenado para o serviço do bispo .....</b>	<b>43</b>
--	-----------

I. Desenvolvimento e estabilização (séculos I e II) .....	46
---	----

II. Apogeu e ressignificação (séculos III-V) .....	64
--	----

<b>Capítulo 3 – O diaconado e seu desaparecimento no Ocidente .....</b>	<b>75</b>
---	-----------

I. Liderança comunitária .....	78
--------------------------------	----

II. Governo eclesiástico .....	87
--------------------------------	----

<b>Capítulo 4 – O ministério das diaconisas .....</b>	<b>99</b>
---	-----------

I. A diaconia das mulheres na Sagrada Escritura .....	102
---	-----

II. Esposas, viúvas e aparecimento do ministério das diaconisas .....	107
---	-----

III. Virgens consagradas, monjas e Ordem das Diaconisas .....	112
---	-----

<b>Capítulo 5 – Restauração e formação do diácono .....</b>	<b>127</b>
---	------------

I. Restabelecimento na Igreja latina .....	129
--	-----

II. O diaconado na arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro .....	137
--	-----

## PARTE II – TEOLOGIA

<b>Capítulo 1 – A diaconia de Cristo e o ministério diaconal .....</b>	<b>167</b>
--	------------

I. Jesus Cristo, diácono do Pai, fonte e origem da diaconia .....	171
---	-----

II. O diácono como sinal visível da diaconia de Cristo Jesus .....	185
--	-----

<b>Capítulo 2 – O ministério diaconal da Palavra de Deus .....</b>	<b>197</b>
I. A diaconia como fundamento do ser Igreja .....	200
II. Os Sete e o “servir às mesas” .....	203
III. A mesa da Palavra no ministério dos primeiros diáconos .....	210
IV. Diaconia da Palavra .....	217
<b>Capítulo 3 – A <i>diaconia caritatis</i> .....</b>	<b>225</b>
I. A construção da figura do pastor: um poder diaconal .....	228
II. A <i>diaconia caritatis</i> como expressão do pastorado .....	235
III. A diaconia faz o diácono .....	239
<b>Capítulo 4 – Diaconado e sacerdócio .....</b>	<b>247</b>
I. Sacerdotalização do ministério hierárquico .....	254
II. Diaconia do ministério ordenado .....	269
<b>Capítulo 5 – O ministério diaconal e a pós-modernidade .....</b>	<b>279</b>
I. Da providência divina ao culto da individualidade .....	284
II. Pós-modernidade e dessacralização .....	298
III. O ministério diaconal e sua proposta ao mundo hoje .....	303
<b>Capítulo 6 – O diaconado e as novas fronteiras de missão .....</b>	<b>321</b>
I. Estar à mesa como quem serve .....	324
II. Servir à mesa no século XXI .....	330
<b>Conclusão .....</b>	<b>341</b>
<b>Anexo: Linha do tempo sobre o ministério diaconal: personagens, acontecimentos e documentos .....</b>	<b>349</b>
<b>Referências .....</b>	<b>361</b>

# INTRODUÇÃO

*Glória a Deus pelos frutos humanos e espirituais amadurecidos que brotaram da ação do Espírito Santo através da instituição do diaconado permanente, iniciativa providente que nasceu do coração dos padres conciliares.*

*Papa Francisco*

O Concílio Vaticano II restabeleceu o ministério diaconal “como grau próprio e permanente da hierarquia”.<sup>1</sup> Razões históricas e teológicas explicam a iniciativa dos padres conciliares. Historicamente, a Igreja no pós-Segunda Guerra Mundial vivia uma situação difícil, com excesso de trabalho pastoral e número insuficiente de padres. Teologicamente, buscou-se restabelecer o tríplice ministério ordenado, como visto na Igreja dos primeiros séculos. Dessa forma, pôs-se fim a um período de aproximadamente mil anos em que o diaconado foi vivido, no Oci-

<sup>1</sup> DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium* – sobre a Igreja, nº 29. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

dente, como transitório e etapa escolar dos candidatos ao presbiterado. Décadas mais tarde, constitui um dos belíssimos frutos daquela “inesperada primavera”, conforme a expressão do papa João XXIII.<sup>2</sup>

Foi neste sentido que o papa Francisco, em telegrama a dom Beniamino Pizziol, bispo de Vicenza, Itália, em 22 de janeiro de 2019, parabeniza a Pia Sociedade São Caetano pelos 50 anos de ordenação dos primeiros sete diáconos permanentes da congregação. Na mensagem, afirma que os frutos do diaconado são “humanos e espirituais”. De fato, o ministério tem se consolidado como ação apostólica de promoção humana em diálogo com o mundo moderno. Sua emergência tem estabelecido uma singular ação pastoral de envolvimento e mediação. Em um mundo marcado pelo indiferentismo, pelo individualismo e pelo hedonismo, o diácono faz emergir outro lugar de atuação eclesial cuja característica primeira é o diálogo da Igreja nos espaços não eclesiásticos. Assim, o diácono refaz o espaço religioso, ampliando-o para além dos muros paroquiais ou conventuais a partir de sua presença na sociedade civil e nos ambientes profissionais. Os frutos do diaconado são efeitos dessa missão compreendida como ação de encontro e de proximidade. É nos espaços seculares que o diácono se move e torna a Igreja presente. Estando com os homens e as mulheres de hoje, envolvendo-se com os problemas do mundo, o diácono aponta a mesa de Cristo como lugar de esperança e de reconciliação.

---

<sup>2</sup> JOÃO XXIII. Alocução de 9 de agosto de 1959 e de 5 de junho de 1960.



A mensagem do papa Francisco, portanto, dá visibilidade ao profetismo do ministério diaconal. De fato, é a vocação que, proporcionalmente, mais cresce na Igreja do século XXI. Conforme o *Vatican News*, sobre o *Anuário Pontifício 2018*: “os diáconos permanentes constituem o grupo de clérigos que crescem com extraordinária vivacidade. O aumento médio anual no período 2010-2015 foi igual a 2,88%, globalmente, e continuou também em 2016 (2,34%)”.<sup>3</sup> São hoje cerca de 46.312 comparados aos 39.564 registrados em 2010. A América se destaca como o continente de maior presença do ministério, com 65% do total de diáconos. No Brasil, atualmente há cerca de 3.909 diáconos permanentes, 1.628 candidatos ao ministério e 89 escolas diaconais. Estima-se que o número de diáconos cresceu 116% entre 2004 e 2014, um aumento três vezes maior ao de padres no mesmo período. Trata-se, pois, de um ministério frutuoso e em ampla expansão.

*Ministério diaconal: história e teologia* pretende apontar alguns caminhos de reflexão sobre o diaconado em sua formação histórica e identidade teológica. Como historiador, estou convencido de que não é possível conhecer o presente, sem um olhar minucioso sobre o passado. O presente é como a ponta do *iceberg*. O que vemos é apenas uma parte de seu volume. É preciso mergulhar nas águas profundas do tempo para descobrir o que sustenta aquilo que vemos. O *iceberg* é muito maior do que aquilo que dá a conhecer.

---

<sup>3</sup> VATICAN NEWS. O *Anuário Pontifício 2018* e o *Annuario Statisticum Ecclesiae*.

Em outras palavras: o presente só é inteligível à luz do passado. Por isso, é preciso capacitar o homem para entender a sociedade do passado e, assim, aumentar seu domínio sobre a sociedade do presente.<sup>4</sup> Seguindo esse caminho, a primeira parte deste trabalho busca compreender o diaconado no tempo para lançar luzes no ministério diaconal de hoje.

A segunda parte é dedicada às discussões teológicas: diaconia de Cristo, a diaconia da Palavra, da caridade, sua eclesiologia, sua missão no mundo atual etc. Duas preocupações atravessam os diversos temas teológicos. A primeira diz respeito ao lugar *ad intra* do ministério: suas funções, ocupações, relação com o presbitério e com os leigos. A segunda, *ad extra*, com relação ao exercício ministerial no mundo. Qual a contribuição do diácono, enquanto ministro ordenado e profissional, clérigo e esposo/pai, neste mundo marcado pelo secularismo? Importa, sobretudo, identificar seus lugares de atuação no mundo. Nesse sentido, o diácono emerge como ponte e mediação da esperança àqueles que agonizam no individualismo e no materialismo. O diaconado constitui, assim, um enriquecimento admirável para a missão da Igreja, como apóstolos das novas fronteiras. Interessa, por fim, analisar sua história e teologia, apontando alguns caminhos de reflexão ainda pouco explorados, por exemplo, as diaconias, como dimensão do exercício ministerial, mas, também como estrutura de organização eclesial.

---

<sup>4</sup>CARR, Edwar Hallet. *O que é História?* São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 90.

Os frutos do diaconado, na ótica de Francisco, humanos e espirituais, nascem de uma videira frondosa que tem crescido e espalhado seus ramos. Esta imagem, da qual Jesus se apropria para falar de si mesmo, dá visibilidade à diaconia do encontro e do cuidado. Os frutos da parreira são o produto do cuidado e do encontro do agricultor com seu trabalho, posteriormente, também do faminto com o fruto... Gosto de pensar que este estudo é também fruto de muitos encontros e resultado de muito cuidado. Como fruto, não existe para si mesmo, por isso, experimente...





**PARTE I**  
**HISTÓRIA**




# 1

OS PRIMEIROS  
DIÁCONOS E  
SUA MISSÃO







O anúncio do Evangelho, a pregação e a catequese são elementos próprios do ministério diaconal que tem sua origem tradicional em Atos dos Apóstolos, capítulo 6, com a exigência do “servir às mesas”. Há, contudo, poucos trabalhos dedicados à atuação dos Sete helenistas e, principalmente, à sua importância na expansão do Evangelho. Nesse sentido, proponho refletir sobre o *munus docendi* confiado ao diácono, tomando como estudo de caso a missão dos Sete e de seus discípulos, pontuando sua importância no processo de expansão do cristianismo a partir da formulação de uma nova mentalidade missionária. Coube aos Sete uma missão urbana, que moveu o cristianismo da Palestina para o mundo greco-romano. Desde muito cedo, abandonaram os traços e os rituais tipicamente judaicos, como a circuncisão, e passaram a admitir novos membros a partir de novos critérios.

O ministério dos Sete, sua diaconia (serviço) e de seus continuadores foram fundamentais para a expansão

do cristianismo, como iniciadores da missão para fora de Jerusalém. Além disso, abriram caminho para uma nova *praxis* missionária que não levava em consideração elementos judaizantes. A diaconia aplicada por eles foi progressivamente se estabelecendo e se afirmando como missão eclesial. Alguns dos paradigmas cristãos fundamentais, que iriam influenciar o cristianismo em sua mensagem universal, são fruto da reflexão teológica que os Sete e seus discípulos desenvolveram e aplicaram. Estes representam uma ponte entre os ensinamentos de Jesus e a teologia que, mais tarde, Paulo sofisticará.<sup>5</sup>

## I. Os helenistas e os Sete de Jerusalém

A mensagem cristã, desde o começo, confrontou-se com três ambientes distintos: o judaico palestinese, o judaico helenista e o gentílico. Do primeiro grupo emergiu o cristianismo. Falavam hebraico e viviam o ensinamento de Jesus de maneira rígida, ao mesmo tempo que conservavam a tradição patriarcal. Inicialmente, tratava-se de um pequeno grupo que Jesus deixou em Jerusalém após sua ascensão. Acreditavam viver um judaísmo mais puro que aquele vivido por seus pais.<sup>6</sup> Não por acaso, continuavam a orar regularmente no templo (At 2,46; 3,1ss). Eram tolerados pelas autoridades religiosas judaicas, ao menos até o ano 44, quando sofreram perseguição por Herodes Agripa. Os gentios não eram vis-

---

<sup>5</sup> HENGEL, Martin. "The Origins of the Christian Mission". In: *Between Jesus and Paul: Studies in the Earliest History of Christianity*. London: SCM Press, 1983, p. 48-64.

<sup>6</sup> PIERRARD, P. *História da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1982, p. 18.

tos, inicialmente, como destinatários de sua mensagem. Sua entrada no cristianismo deveu-se aos helenistas.

Os helenistas ou judeus da diáspora moravam nas cidades do mundo persa e greco-romano. Eram descendentes dos que haviam sido levados cativos pelos assírios e babilônios e que não retornaram a Israel no século VI a.C. A vida desses judeus na Babilônia era relativamente tranquila. Trabalhavam como comerciantes e administradores, com negócios diversos pela Ásia. Muitos foram morar no Egito. Não poucos deixaram de falar o hebraico, assumindo o grego como língua cotidiana. Com o advento de Alexandre Magno (336-323 a.C.) e das dinastias helenistas dos Selêucidas (323-64 a.C.) e dos Ptolomeus (que governaram o Egito de 305 a 30 a.C.), a dispersão dos judeus estendeu-se do Egito à Síria. Desde muito cedo, ocorreram trocas culturais. No Egito, o filósofo judeu Fílon de Alexandria (20 a.C. – c. 50 d.C.) aproximou o pensamento judaico da filosofia grega. Na Síria, de modo especial em Antioquia, encontrava-se uma pujante comunidade judaica naquela que era a terceira maior cidade do Império Romano. O judaísmo não apenas era tolerado, como tinha suas próprias leis religiosas respeitadas. No século I d.C., muitos obtiveram cidadania romana. Saulo, que era Tarso, foi um judeu helenista que gozava desse benefício.<sup>7</sup>

Esses judeus eram cosmopolitas e viviam um judaísmo menos rígido que o praticado em Jerusalém. O centro do culto judaico, o templo, relativizou-se

---

<sup>7</sup> IRVIN, D. T.; SUNQUIST, S. W. *História do movimento cristão mundial: do cristianismo primitivo a 1453*. Vol. I. São Paulo: Paulus, 2004, p. 34-38.

pela distância. A vida cultural desses helenistas ocorria na sinagoga. Ali, a comunidade judaica da cidade se encontrava numa vivência religiosa mais centrada na palavra, com o estudo da Torá e com a recitação dos Salmos. Havia cerca de 66 sinagogas geograficamente espalhadas entre a região do mar Negro e Egito costeando o Mediterrâneo até a Espanha.<sup>8</sup> Essa instituição baseava-se no princípio da participação pública. Seu culto estava aberto a todos que desejassem participar, de forma que muitos gentios foram se sentindo atraídos pelo monoteísmo.

Em Jerusalém também havia sinagogas de judeus da diáspora. Sua existência, ladeando o templo, aponta para uma tendência do judaísmo antigo não completamente satisfeito com os sacrifícios culturais.<sup>9</sup> As sinagogas praticavam um culto incruento e entendido como evento da Palavra, onde as orações e as esmolas eram consideradas sacrifícios superiores.<sup>10</sup> A língua e a cultura, por si mesmas, pareciam construir identidades litúrgicas distintas, o que é visível no uso das Escrituras Sagradas.

Os círculos sinagogais helenistas, por gerações, cultivaram a língua grega e estabeleceram uma cultura de proximidade e de troca com outras etnias e nações.

---

<sup>8</sup> FELDMAN, L. "Diaspora Synagogues: New Light from Inscriptions and Papyri". In: FELDMAN, L. *Studies in Hellenistic Judaism*. Leiden: Brill, 1996, p. 577-602.

<sup>9</sup> BARRETT, C. K. *The International Critical Commentary*. Vol. 1: Acts of the Apostles. Edinburgh: T&T Clark, 1994.

<sup>10</sup> EBNER, M. "Dos primórdios até a metade do século II". In: KAUFMANN, T. et alii. *História Ecumênica da Igreja (1): dos primórdios até a Idade Média*. São Paulo/São Leopoldo, RS: Edições Loyola/Paulus/Editora Sinodal, 2012, p. 15-16.